USO DE PSYLLIUM NO TRATAMENTO DE ENTEROPATIAS INFLAMATÓRIAS CRÔNICAS CANINAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Igor Martins Strelow[1], Maria Aparecida da Silva[1], Leonardo Demier Cardoso[2], Leonardo Oliveira Trivilin[1], Tiago Velozo Pereira Jorge[1]

[1]Universidade Federal do Espírito Santo/Centro de Ciências Agrárias e Engenharias, Alto Universitário, S/N, Guararema - 29500-000 – Alegre - ES, Brasil, igormars96@gmail.com, mvmariaaparecida@gmail.com, leotrivilin@gmail.com, tiagovelozovet@gmail.com
[2]Instituto Federal do Espírito Santo, Rua Augusto Costa de Oliveira, 660, Centro – 29285-000 – Piúma-ES, Brasil, leonardo.demier@ifes.edu.br.

Resumo
As enteropatias inflamatórias crônicas caninas (EICs) são parte constante da rotina clínica veterinária. Com os recentes trabalhos publicados demonstrando os benefícios de intervenções dietéticas como primeira linha de tratamento, fibras como o psyllium vem ganhando espaço na suplementação dietética de cães portadores de EICs. Esta revisão sistemática tem por objetivo reunir e discutir os principais achados da literatura científica atual acerca dos benefícios clínicos da incorporação de psyllium na dieta de cães com EICs. Utilizou-se bases como PubMed, Scielo, Periodico CAPES e Google Acadêmico para a seleção de 9 artigos científicos publicados entre 2021 e 2026. Constatou-se que, de forma geral o uso de psyllium resultou em melhora de parâmetros clínicos como escore fecal, ganho de peso e do índice de atividade clínica das EICs. Porém, a realização de mais estudos com delineamento randomizado, duplo cego, com o psyllium como monoterapia ainda são necessários para solidificar sua real contribuição para melhora clínica dos pacientes.

Palavras-chave: Colite. Diarreia crônica. Fibras. Cães.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde - Medicina Veterinária.

Introdução

Na rotina clínica veterinária, distúrbios gastrointestinais, como vômito e diarreia, correspondem a até 30% da casuística de atendimentos a animais de companhia. Por mais que muito prevalente, a falta de padronização da triagem diagnóstica e tratamento, principalmente de doenças intestinais crônicas, ainda representa um desafio a ser vencido (O'neill *et al*., 2014).

Na tentativa de auxiliar a condução sistemática de casos de inflamação intestinal crônica em cães, Washabau e colaboradores (2010) publicaram o primeiro consenso destinado a guiar veterinários com diretrizes clínicas, endoscópicas, de biópsia e histopatológicas para a avaliação da inflamação gastrointestinal em animais de companhia. Com o passar dos anos e o aumento da produção científica em torno do tema, viu-se a necessidade de atualizar esse consenso, incorporando as novas descobertas e melhorando conceitos previamente estabelecidos. Sendo assim, em 2026, Heilmann e colaboradores *et al*. publicaram uma atualização do trabalho de Washabau *et al*. (2010) com o seguinte título "*ACVIM–endorsed statement: consensus statement and systematic review on guidelines for the diagnosis and treatment of chronic inflammatory enteropathy in dogs*" (Heilmann *et al*.,2026).

O consenso atualizou a nomenclatura destinada a classificação diagnóstica/terapêutica criando um novo grupo de enteropatias inflamatórias crônicas caninas (EICs), as chamadas enteropatias responsivas a modulação intestinal. A nova proposta sugere uma interação importante entre dieta e microbiota intestinal, recomendando testes dietéticos como primeira escolha de tratamento, associados a incorporação de prebióticos, probióticos, simbióticos e outras suplementações quando necessário (Heilmann *et al*.,2026).

Nesse contexto, dietas ricas em fibras podem cumprir papel importante no diagnóstico e tratamento de cães com diarreia crônica. Assim, o psyllium é uma fibra solúvel que vem sendo explorada no tratamento de EICs devido sua capacidade de modulação da motilidade intestinal, promover suporte à microbiota benéfica e aumentar a produção de ácidos graxos de cadeia curta por meio da fermentação

por bactérias residentes do trato gastrointestinal de cães (Alves *et al*., 2021; LEIB, 2000). Antes de 2020, a produção científica com estudos clínicos a respeito do uso de psyllium em diarreias crônicas caninas ainda era relativamente escassa, mas com a publicação das atualizações do consenso de EICs, essa fibra passou a apresentar ainda mais interesse científico e clínico (Heilmann *et al*.,2026).

À luz dessas considerações, essa revisão de literatura tem por objetivo principal reunir e analisar os ensaios clínicos, estudos retrospectivos e prospectivos publicados nos últimos cinco anos, que utilizaram a fibra de psyllium como parte de sua metodologia no tratamento de EICs em cães. Dessa forma, busca-se compreender o atual estado da arte a respeito desse tema e discutir as contribuições dos autores a respeito dos resultados encontrados em cada trabalho, ajudando a nortear decisões clínicas futuras.

Metodologia

Esta revisão sistemática foi conduzida a partir de uma pergunta de pesquisa estruturada de acordo com a estratégia PICO, na qual P (*Population*) correspondeu a cães diagnosticados com enteropatia crônica; I (*Intervention*) à suplementação com psyllium; C (*Comparison*) a terapias sem suplementação com psyllium; e O (*Outcome*) à melhora dos sinais clínicos gastrointestinais e da qualidade fecal. Dessa forma, a questão norteadora do estudo foi: “Em cães com enteropatia crônica, a suplementação com psyllium melhora os sinais clínicos gastrointestinais e a qualidade fecal quando comparada a outras terapias sem psyllium?”

Foram selecionados artigos científicos publicados entre os anos de 2021 e 2026, disponíveis nas bases de dados PubMed, SciELO, Google Scholar e Periódico CAPES. Foram utilizados descritores e termos livres combinados por operadores booleanos, utilizando a seguinte estratégia principal: (*dog OR canine OR* cão *OR* canino) *AND* (psyllium *OR "Plantago ovata" OR ispaghula*) *AND ("chronic enteropathy" OR IBD OR colitis OR "chronic diarrhea" OR diarrhea OR* “enteropatia crônica” *OR* colite *OR* “diarreia crônica” *OR* diarreia).Incluíram-se publicações de livre acesso em inglês, português ou espanhol que continham estudos clínicos envolvendo cães com enteropatia crônica submetidos a formas diretas ou indiretas de suplementação com psyllium. Excluíram-se estudos em outras espécies, revisões, relatos de caso sem grupo controle ou sem metodologia estruturada e estudos in vitro. A seleção dos artigos ocorreu por triagem de títulos e resumos, seguida de leitura completa, com remoção de duplicatas após a etapa de elegibilidade.

Resultados

A busca realizada pelos descritores encontrou 526 artigos, que após passarem pelos critérios de elegibilidade foram reduzidos a nove trabalhos, que posteriormente foram lidos e analisados com cautela. A seleção levou em conta a real aplicação de intervenções utilizando psyllium em cães com EICs. A Tabela 1 lista os artigos encontrados apontando o tipo de estudo, população alvo, a forma na qual o psyllium foi empregada e a síntese dos resultados dos estudos.

Tabela 1 – Relação dos artigos selecionados pela metodologia evidenciando as intervenções com psyllium e os principais resultados encontrados
Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Autor/ ano	Tipo de Estudo	População avaliada	Intervenção com psyllium	Principais resultados
Ford-Hrymak *et al*., (2026)	Estudo retrospectivo	Cães com enteropatia crônica	Aumento no teor de fibra total na alimentação, incluindo dietas contendo psyllium	Redução da atividade clínica da enteropatia; melhora de escore fecal; diminuição de doses de corticoesteroides e redução do uso de antimicrobianos
Alves *et al*., (2021)	Ensaio clínico controlado	Cães com enteropatia crônica sugestiva de intestino grosso	Psyllium administrado na dose de 4 colheres/dia por 30	Redução da atividade clínica da enteropatia, melhora de escore fecal

(Continua)

			dias no grupo controle	**(Continuação)**
Alves *et al*., (2023)	Ensaio clínico controlado	Cães com enteropatia crônica sugestiva de intestino grosso	Psyllium administrado como terapia convencional comparativa ao transplante de microbiota fecal	Redução da atividade clínica da enteropatia, melhora de escore fecal
Alves *et al*., (2022)	Ensaio clínico controlado	Cães com enteropatia crônica sugestiva de intestino grosso	Suplementação com fibra solúvel contendo psyllium	Diminuição da frequência de defecação; melhora consistência das fezes e ganho de peso
Rodrigues *et al*., (2025)	Estudo retrospectivo multicêntrico	Cães com enteropatia crônica submetidos a diferentes manejos dietéticos	Dietas contendo fibra solúvel/psyllium como parte do manejo nutricional	Melhora de índice de atividade clínica da enteropatia
Fritsch *et al*., (2022)	Ensaio clínico prospectivo	Cães com diarreia crônica de intestino grosso	Dieta Gastrointestinal *Hills Biome*	Melhora de escore fecal; melhora da atividade clínica da enteropatia
Simpson *et al*., (2023)	Ensaio clínico randomizado controlado	Cães com enteropatia crônica	Dieta hidrolisada à base de peixe suplementada com psyllium/fibra solúvel	Melhora do índice de atividade clínica da enteropatia crônica
Margrey *et al*., (2025)	Estudo retrospectivo	Cães com enteropatia perdedora de proteína	Recomendações nutricionais incluindo suplementação com fibras solúveis/psyllium em parte dos casos	Melhora clínica com protocolos dietéticos variados
Koyama *et al*., (2024)	Ensaio clínico prospectivo	Cães com enteropatia crônica	Dieta Gastrointestinal *Hills Biome*	Melhora de índice de atividade clínica da enteropatia; diversidade da microbiota intestinal

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Discussão

As atualizações do consenso ACVIM para o diagnóstico e tratamento de EIC sedimentam intervenções dietéticas como ponto de partida para a triagem e classificação da EIC segundo resposta terapêutica. A inclusão de fibras, incluindo psyllium, é sugerida à falta de resposta da primeira escolha dietética ou em casos sugestivos de diarreia de intestino grosso (Heilmann *et al*., 2026).

Alves *et al*. (2021) obtiveram resultados satisfatórios com o uso de psyllium como monoterapia em cães de trabalho com diarreia crônica de intestino grosso. Nesse estudo, os cães receberam suplementação com quatro colheress de sopa de psyllium na alimentação diária durante 30 dias com

até 90% dos cães apresentando escore fecal dentro da normalidade ao fim do tempo de suplementação.

De forma complementar, os cães foram acompanhados por mais 30 dias após o término da oferta de psyllium, sendo possível observar que a melhora clínica se manteve na maior parte dos indivíduos do estudo, com recidivas começando a acontecer apenas três semanas após a interrupção do tratamento. Dessa forma, pode-se sugerir, que ao introduzir o psyllium na dieta dos cães, os pesquisadores não só mudaram a dinâmica de eliminação fecal ou de retenção de água, mas sim auxiliaram na modulação da microbiota intestinal favorecendo o crescimento de grupos de microrganismos fermentadores de fibras solúveis e produtores de ácidos graxos de cadeia curta, tão importantes para nutrição e saúde dos enterócitos.

Em consonância, Ford-Hrymak *et al*. (2026) identificaram melhora significativa do escore fecal de 87,5% dos cães que receberam adição de fibra alimentar total, incluindo farinha de casca de psyllium. Além disso, 97% dos cães apresentaram diminuição do índice de atividade clínica da enteropatia crônica, com índices ao fim da avaliação menores que três, indicando doença clínica irrelevante.

Esse mesmo estudo ainda relata diminuição das doses de corticoesteroides utilizadas pelos pacientes e a redução do uso de antimicrobianos como o metronidazol. Os autores chamam atenção para o fato de que muito dos cães que anteriormente recebiam a dieta hidrolisada ou com poucos ingredientes, só obtiveram melhora nos índices avaliados após o acréscimo substancial de fibra na composição alimentar. Isso demonstra que a modulação da microbiota e a nutrição dos colonócitos com ácidos graxos de cadeia curta, provenientes da fermentação de fibras, pode ser ainda mais benéfico que a restrição alimentar com proteínas hidrolisadas e dietas com ingredientes reduzidos e monoproteicas.

Em contrapartida, Rodrigues *et al*. (2025) realizaram um estudo coorte, retrospectivo para avaliar o impacto do manejo nutricional de cães com EIC. Os resultados evidenciaram melhora clínica de até 88% dos animais que tiveram como primeira e única intervenção o uso de uma dieta hidrolisada. Nesse cenário, os autores levantam questionamentos sobre a real necessidade da adição de outros moduladores de microbiota intestinal, como o psyllium, no tratamento inicial de cães com EIC.

Simpson *et al*. (2023) questionaram a indicação absoluta de dietas hidrolisadas ao obter resultados satisfatórios tanto com alimentos hidrolisados de proteína de peixe, quanto com alimentos não hidrolisados de proteína de frango e peixes. Apenas sendo incrementada suplementação com fibras para aqueles pacientes com baixa resposta inicial as intervenções dietéticas. A reflexão dos autores estabelece o questionamento sobre a resposta dos pacientes não ser condicionada ao uso de proteínas hidrolisadas e sim à redução no número total de ingredientes. Nesse contexto a utilização de poucas fontes de carboidrato e proteína associadas a suplementação simples com fibras pode ser uma opção interessante e mais barata de alimentação para cães com EIC.

Alves *et al*. (2022) e Alves *et al*. (2023) utilizaram farinha de psyllium como tratamento controle para avaliar a resposta terapêutica de fotobiomodulação e transplante de microbiota fecal em cães de trabalho com sinais de diarreia crônica de intestino grosso. Ambos os trabalhos evidenciaram melhora clínica satisfatória tanto dos grupos controle, quanto do grupo que recebeu a nova intervenção proposta. Uma das principais problemáticas relatadas pelos autores é a dificuldade de implementação da suplementação com psyllium no manejo dos canis, devido a periodicidade de uso, alteração de palatabilidade e textura do alimento.

Fritsch *et al*. (2022) e Koyama *et al*. (2024) estudaram a eficácia da ração comercial gastrointestinal *Biome* da marca *Hills* na melhora clínica de cães com sinais de EIC. O alimento corresponde a uma ração seca comercial de alta digestibilidade enriquecida com fibras solúveis e insolúveis. Em ambos os estudos, a maioria dos cães que receberam a ração *Biome* obteve melhora clínica dos sinais da EIC. Esse tipo de incorporação da fibra de psyllium em rações comerciais mitiga as dificuldades listadas por Alves *et a*l. (2022) e Alves *et al*. (2023).

Por fim, Margrey *et al*. (2025) avaliaram as intervenções nutricionais e recomendações médicas de 58 cães com enteropatica perdedora de proteína. O psyllium foi utilizado como uma terapia concomitante, juntamente com o manejo dietético e outras intervenções médicas, como imunossupressores, antibióticos, probióticos e suplementação de cobalamina. Devido ao desenho retrospectivo da pesquisa, os autores observam que não é possível determinar a extensão exata da contribuição do psyllium para a melhora clínica dos animais, uma vez que vários tratamentos foram administrados simultaneamente.

Assim como relatado por Margrey *et al*. (2025), o delineamento dos estudos é uma problemática massiva dos trabalhos identificados por essa revisão. A maior parte das limitações encontradas pelos autores indicam ausência de grupos de controle (Alves *et al*., 2022; Alves *et al*., 2023; Alves *et al*., 2021; Fritsch *et al*., 2022), múltiplas terapias concomitantes (Ford-hrymak *et al*., 2026; Simpson *et al*., 2023), curto período de acompanhamento (Ford-hrymak *et al*., 2026; Alves *et al*., 2022; Alves *et al*., 2023) baixo N amostral (Alves *et al*., 2021) ou ausência de avaliação histopatológica dos casos (Alves *et al*., 2021; Alves *et al*., 2022; Alves *et al*., 2023; Fritsch *et al*., 2022). Com a implicação direta de reduzir o poder das sugestões terapêuticas na maioria dos trabalhos.

Conclusão

O uso de psyllium no tratamento de cães com enteropatia parece promissor. De forma geral, os trabalhos avaliados nessa revisão pontuam melhora substancial dos parâmetros clínicos dos animais que receberam psyllium como parte da abordagem terapêutica dos ensaios clínicos. O índice de atividade clínica da enteropatia inflamatória canina é uma métrica validada em consenso e que tem sido aplicada na maioria dos trabalhos avaliados, com diminuição do valor numérico do índice ao fim da exposição ao psyllium. Por mais promissores que os dados possam parecer, ainda existe uma carência de estudos que consigam individualizar o psyllium como monoterapia e estudar seus efeitos por meio de ensaios prospectivos randomizadas. Porém, devido à alta segurança de seu uso, o psyllium já conquistou espaço como adjuvante no tratamento de cães com EICs, principalmente aqueles que apresentam sinais clínicos compatíveis com colite.

Referências

ALVES, J. C.; JORGE, P.; SANTOS, A. The effect of photobiomodulation therapy on the management of chronic idiopathic large-bowel diarrhea in dogs. **Lasers in Medical Science**, v. 37, n. 3, p. 2045-2051, 2022. DOI: 10.1007/s10103-021-03469-w.

ALVES, J. C.; SANTOS, A.; JORGE, P.; PITÃES, A. The use of soluble fibre for the management of chronic idiopathic large-bowel diarrhoea in police working dogs. **BMC Veterinary Research**, v. 17, n. 1, art. 100, 2021. DOI: 10.1186/s12917-021-02809-w.

ALVES, J. C.; SANTOS, A.; JORGE, P.; PITÃES, A. Faecal microbiome transplantation improves clinical signs of chronic idiopathic large bowel diarrhoea in working dogs. **Veterinary Record**, v. 193, n. 10, e3052, 2023. DOI: 10.1002/vetr.3052.

DAN, G. O'NEILL; CHURCH, D. B.; MCGREEVY, P. D.; THOMSON, P. C.; BRODBELT, D. C. Prevalence of disorders recorded in dogs attending primary-care veterinary practices in England. **PLoS ONE**, v. 9, n. 3, e90501, 2014. DOI: 10.1371/journal.pone.0090501.

FORD-HRYMAK, D. B.; RUDINSKY, A. J.; MUIRRAGUI, I.; LANDAU, E. D.; ROWE, J. C.; WINSTON, J. A.; PARKER, V. J. Increased dietary fiber intake improves fecal and clinical activity scores in dogs with chronic enteropathy. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 264, n. 8, p. 1060-1066, 2026. DOI: 10.2460/javma.25.12.0868.

FRITSCH, D. A.; WERNIMONT, S. M.; JACKSON, M. I.; MACLEAY, J. M.; GROSS, K. L. A prospective multicenter study of the efficacy of a fiber-supplemented dietary intervention in dogs with chronic large bowel diarrhea. **BMC Veterinary Research**, v. 18, n. 1, art. 244, 2022. DOI: 10.1186/s12917-022-03302-8.

HEILMANN, R. M.; JERGENS, A. E.; KATHRANI, A.; ALLENSPACH, K.; SALAVATI SCHMITZ, S.; PRIESTNALL, S. L.; DANDRIEUX, J. R. S.; O'CONNOR, A. M. ACVIM-endorsed statement: consensus statement and systematic review on guidelines for the diagnosis and treatment of chronic inflammatory enteropathy in dogs. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 40, n. 1, aalaf017, 2026. DOI: 10.1093/jvimsj/aalaf017.

KOYAMA, K.; AKIYAMA, R.; ODA, H.; KOMIYA, T.; GOKITA, K.; SAKO, K.; MORI, A. Effect of commercial prescription diets containing prebiotics on clinical signs and fecal microbiome in dogs with intestinal disease. **Polish Journal of Veterinary Sciences**, v. 27, n. 4, p. 599-610, 2024. DOI: 10.24425/pjvs.2024.152950.

LEIB, M. S. Treatment of chronic idiopathic large-bowel diarrhea in dogs with a highly digestible diet and soluble fiber: a retrospective review of 37 cases. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 14, n. 1, p. 27-32, 2000. DOI: 10.1111/j.1939-1676.2000.tb01495.x.

MARGREY, C.; ROLLINS, A. W.; TOLBERT, M. K.; MURPHY, M.; ZHU, X.; SCHMID, S. M. Characteristics, nutritional recommendations, and medical interventions of 58 dogs with protein-losing enteropathy presenting to a veterinary nutrition service. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 39, n. 5, e70247, 2025. DOI: 10.1111/jvim.70247.

RODRIGUES, S. D.; MENDOZA, B.; DIAS, M. J.; PROCOLI, F.; HERNANDEZ, J.; LEAL, R. O. Association of diet with treatment response in dogs with chronic enteropathy: a retrospective multicenter study. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 39, n. 3, jvim70071, 2025. DOI: 10.1111/jvim.70071.

SIMPSON, K. W.; MILLER, M. L.; LOFTUS, J. P.; RISHNIW, M.; FREDERICK, C. E.; WAKSHLAG, J. J. Randomized controlled trial of hydrolyzed fish diets in dogs with chronic enteropathy. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 37, n. 6, p. 2334-2343, 2023. DOI: 10.1111/jvim.16844.

WASHABAU, R. J.; DAY, M. J.; WILLARD, M. D.; HALL, E. J.; JERGENS, A. E.; MANSELL, J.; MINAMI, T.; BILZER, T. W. Endoscopic, biopsy, and histopathologic guidelines for the evaluation of gastrointestinal inflammation in companion animals. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 24, n. 1, p. 10-26, 2010. DOI: 10.1111/j.1939-1676.2009.0443.x.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da concessão de bolsa de mestrado.